

**FASCÍNIO E HORROR DAS FACES (DES)MASCARADAS:
A QUESTÃO DA ROSTIDADE EM
O BEBÊ DE TARLATANA ROSA**

Leandro Nascimento Cristino (UERJ)

ln cristino@ig.com.br

Ana Cristina de Rezende Chiara (UERJ)

chiara@centroin.com.br

O bebê de tarlatana rosa, um dos mais célebres contos de João do Rio (Paulo Barreto), apresenta uma interessante mescla de erotismo e mistério. Tradicionalmente situada em coletâneas sobre o fantástico ou o carnaval, essa narrativa igualmente se destaca pela ambiguidade de gênero da personagem-título. A oscilação entre masculino e feminino na figura fantasiada de bebê traz o ingrediente da androginia e corrobora a atmosfera sensual das festas carnavalescas. A partir da noção de rostidade do pensador francês Gilles Deleuze, compreenderemos como o fascínio pela máscara se transforma em horror no instante traumático da face revelada.